OPINIÃO

COMO SÃO PAULO VAI LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA BRASILEIRA



GUILHERME PIAI FILIZZOLA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

A SECRETARIA de Agricultura e Abastecimento, assim como todo o governo de São Paulo, está investindo para garantir uma célere transição que descarbonize os modelos de produção, distribuição e consumo de energia do nosso estado.

Para tanto, um dos primeiros passos da Secretaria de Agricultura foi estruturar uma Coordenadoria de Transição Energética, na qual o setor de biogás é uma pedra fundamental.

O estado de São Paulo ocupa o terceiro lugar em número de plantas de biogás em operação (53 no total), mas é responsável pelo maior volume de gás no Brasil, produzindo 710 milhões de normais metros cúbicos (Nm^3) por ano. O conjunto biogás/biometano a ser produzido no interior do estado tem sido chamado de "pré-sal caipira", dado o seu potencial energético.

A energia do biometano potencialmente gerada pode cobrir 40% da demanda brasileira de energia elétrica e 70% do consumo de óleo diesel. Uma parte importante do potencial de biogás no Brasil está no estado de São Paulo. Em 2020, o estado consumiu 5,5 bilhões de Nm^3 por ano de gás natural, 75% nas indústrias e 25% residencialmente, segundo dados de Coelho *et al.* (2021). Portanto, o biometano tem um amplo espaço no mercado paulista.

São Paulo conta com 166 empresas do setor sucroenergético – registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) – e três redes de gasodutos, que, de início, podem atender as usinas que venham a produzir biometano. Cerca de 66 unidades do setor sucroenergético encontram-se a até 20 quilômetros da rede de gasodutos – uma vantagem importante. Com isso, o biometano pode chegar, com baixo custo logístico, a centros urbanos e industriais distantes.

Considerando que aproximadamente 60% das usinas estão no estado de São Paulo, pode-se estimar que o potencial do setor sucroenergético é de 7,6 bilhões de Nm^3 por ano de biometano.

Na área industrial, um dos produtos possíveis é a amônia verde, que está nos planos de algumas empresas, como a Yara Fertilizantes, que pretende produzi-la na sua fábrica de Cubatão, no litoral paulista. O produto é visto como uma ótima solução para reduzir a pegada de carbono de fertilizantes, além de servir de carreador de hidrogênio para uso energético em outros setores.

Desta forma, São Paulo seguirá na vanguarda ao manter a sua vocação para a inovação, garantindo a continuidade da sua produção pujante enquanto mitiga os efeitos do aquecimento global. ■

"...um dos primeiros passos da Secretaria de Agricultura foi estruturar uma Coordenadoria de Transição Energética, na qual o setor de biogás é uma pedra fundamental."